

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (PNDS) EM MOÇAMBIQUE (2016-2021) UM ENFOQUE NOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA SUSTENTA NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS

Data de aceite: 01/02/2024

Gamito Isaias António

Mestrando da UCM – Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos, Número da matrícula: 711230265

Viegas Wirssone Nhenge

Economista e Docente Universitário da Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos, em Lichinga-Niassa.

RESUMO: O artigo sobre Operacionalização do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável em Moçambique, com principal enfoque nos desafios e perspectivas do programa sustenta na internacionalização no período de 2016 a 2021, teve como objectivo apresentar os desafios e as perspectivas para a internacionalização dos produtos do projecto Sustenta e, para a sua materialização recorreu-se primeiramente a uma pesquisa bibliográfica sobre as principais variáveis em volta do tema e a uma entrevista dirigida aos gestores deste projecto das provincial de Nampula, Zambézia e Niassa como primeiros beneficiários, tendo ficado claro

que os desafios passam por três principais categorias, Económicos, Políticos e sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Programa, desenvolvimento, sustentável, sustenta.

ABSTRACT: The article on Operationalization of the National Sustainable Development Program in Mozambique, with the main focus on the challenges and perspectives of the program sustains internationalization in the period from 2016 to 2021, aimed to present the challenges and perspectives for the internationalization of the products of the Sustenta and, for its materialization, we first resorted to a bibliographical research on the main variables surrounding the topic and an interview directed to the managers of this project in the provinces of Nampula, Zambézia and Niassa as the first beneficiaries, making it clear that the challenges go through three main categories, Economic, Political and sociocultural.

KEYWORDS: Program, development, sustainable, sustains.

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável, foi criado

pelo então Ministério da Terra Ambiente Desenvolvimento Rural lançado no ano de 2016 pelo Presidente da República é constituído por projectos e objectivos com metas concretas e determinantes para assegurar as transformações económicas, sociais, ambientais, estruturais e institucionais, aspiradas no Programa Quinquenal do Governo 2015 – 2019 e no Plano Económico Social.

Estes projectos estão direccionados aos produtores da zona rural e foram financiados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável criado pelo governo de Moçambique com apoio do banco mundial através do Decreto n.º 6/2016 de 24 de Fevereiro.

De acordo com o seu artigo 3, tinha como objecto fomentar e financiar programas e projectos que garantam o desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo, com intuito de satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades.

O PNDS tem a terra como o principal factor produtivo, com financiamento directo aos pequenos projectos foi criado virado apenas para o crescimento económico tendo em conta os indicadores económicos, voltado para o aumento do PIB, sem se preocupar com desenvolvimento económico do país pois, após 5 anos de implementação ainda persistem índices elevados de desnutrição crónica nas províncias pioneiras, incluindo Niassa.

O Governo, estabeleceu parcerias para a aquisição de produtos de cultura de rendimentos em todas unidades de produção mas, que saem do país de forma bruta sem a identificação da origem e, nem do produtor, daí que ficou claro que na prossecução do projecto sustenta, não se teve em conta os factores internacionais para parceiras directas com o mercado internacional para a exportação dos produtos agrícolas. E, se coloca a seguinte questão: Quais os desafios e perspectivas do programa Sustenta na internacionalização dos seus produtos?

Este estudo justifica-se pela necessidade de ver a produção interna sendo comercializada a nível internacional com clara referência do seu produtor e região de origem e, contribuir com a pesquisa sobre os aspectos a serem implementados para a internacionalização do produto agrícola colhido, quer as culturas de rendimento assim como de consumo, tendo como objectivo de apresentar os desafios e as perspectivas para a internacionalização dos produtos do programa Sustenta.

Contribui também para a fortificação da literatura em casos de internacionalização de produção agrícola, com principal enfoque para os resultantes de um projecto financiado pelos órgãos de financiamento mundial.

De forma a garantir um rigor científico da pesquisa, houve necessidade de desenhar o delineamento da pesquisa.

Para (Minayo, 2007) a metodologia mostra o caminho do pensamento que o tema ou o objecto de investigação requer, mostrando as técnicas e os instrumentos de recolha e análise de dados, operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação.

Em primeira instância foi feita uma revista científica em busca de um sustento teórico em obras e leis que versam sobre o PNDS com principal enfoque para o programa sustenta e uma entrevista dirigida aos gestores provinciais beneficiários do programa sustenta, que por diversas razões, dentre elas, políticas não foi possível contactar a todos.

A pesquisa classifica-se quanto a abordagem como qualitativa, quanto aos procedimentos é um estudo de caso, quanto aos objectivos é descritiva, e o método usado foi hipotético- dedutivo.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS) é um Programa do Governo junto ao Banco Mundial voltado para a o desenvolvimento integrado nas comunidades rurais, visando a promoção douso sustentável dos recursos naturais, organização da terra e gestão ambiental.

2.1 Objectivo principal do PNDS

De acordo com o Ministério da Terra, “constitui objectivo do PNDS contribuir para a consolidação da Unidade Nacional, Paz e Soberania através de um desenvolvimento inclusivo, sustentável, integrado, e gerador da renda familiar no meio rural”.

2.2 Missão do PNDS:

Promoção do desenvolvimento sustentável e combate às desigualdades sociais-económicas.

2.3 Prioridades Estratégicas PNDS:

- **Energia:** Dotar o meio rural de factores produtivos determinantes para o seu processo de dinamização;
- **Água:** Garantir os serviços básicos essenciais para o bem-estar da população e de impacto na produtividade no meio rural;
- **Formação e Transferência de Tecnologia:** Reforçar a capacidade produtiva, transferência de tecnologia e formação dos agentes de desenvolvimento rural;
- **Infra-estruturas de ligação aos mercados:** Desenvolvimento de infra-estruturas económicas e sociais que permitam facilitar a mobilidade no meio rural;
- **Banca e Financiamento:** Promover uma economia diversificada e geradora de emprego através do estímulo ao investimento nos sectores estratégicos da economia rural;

2.4 Metas da PNDS:

As Metas deste programa estão alinhadas com a carteira de projectos e foram desenhados para um horizonte de 15 anos. Nesse sentido, esperam-se atingir as seguintes metas:

- i. Redução da pobreza no meio rural para 45%;
- ii. Conferir acesso a água potável acessível a 15 milhões de habitantes;
- iii. Expandir a geração de Bioenergia para 4000 Mw, com implantação de sistemas de energias renováveis;
- iv. Abrir e asfaltar cerca de 1500Km de estradas terciárias e vicinais;
- v. Cobertura bancária em todos Distritos de Moçambique;
- vi. Registo de 5 milhões de usuários da terra no meio rural;
- vii. Aumento da população de elegantes para 17.500;
- viii. Redução da emissão de gases (CO₂) em 72,8 milhões de toneladas por ano;

2.5 Áreas de actuação da PNDS

Finanças Rurais – Visa essencialmente acelerar o processo de acesso a soluções financeiras nas zonas rurais.

Energia Rural - Apoiar a expansão no campo das energias renováveis, construção de pequenas estações hidroeléctricas com componentes de irrigação.

Tecnologia Rural - Formação em matérias de conhecimentos básicos de novas técnicas de produção, de desenvolvimento e planeamento de negócios, gestão, finanças rurais, associativismo e cooperativismo, adaptação às mudanças climáticas, entre outras;

Água Rural - Assegurar o acesso e tratamento da água no meio rural para consumo doméstico e para as actividades económicas; e

Estrada Rural - Melhorar a logística ao nível distrital, por via da construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas de rede viária nas zonas rurais.

2.6 Indicadores de Desenvolvimento Rural

Na implementação do PNDS deve responder um total de 18 indicadores do desenvolvimento rural, internacionalmente reconhecidos, cuja selecção obedeceu a vários critérios, baseados na importância de cada um deles para a facilitação dos processos de planificação, monitoria e avaliação.

Os indicadores de desenvolvimento rural permitirão avaliar o nível de evolução dos distritos e contribuirão para uma análise do desempenho da governação local.

Os Indicadores de Desenvolvimento Rural, têm como função:

- i. Facilitar os processos de monitoria e de avaliação das actividades prioritárias no âmbito do PNDS;
- ii. Disponibilizar ferramentas que facilitem o conhecimento, de forma mais realística, do principal alvo da agenda de governação;
- iii. Contribuir para a melhoria a todos os níveis da qualidade da governação, permitindo acesso à informação para tomada de decisões e definição de prioridades e aplicação de recursos;
- iv. Estabelecer um mecanismo de recolha e tratamento de dados e informação a nível local.

As principais fontes de dados serão os relatórios de balanço dos Governos Distritais, Instituto Nacional de Estatística, fontes sectoriais e inquéritos e levantamentos específicos a serem realizados.

2.7 Projecto Sustenta

O Sustenta, constitui um projecto de gestão integrada de agricultura e recursos naturais cujo objectivo é promover e facilitar o desenvolvimento rural integrado, com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias rurais, com base em:

- Desenvolvimento da agricultura de conservação para segurança alimentar e rendimento das famílias;
- Maneio sustentável de recursos naturais e valorização de produtos madeireiros e não madeireiros;
- Promoção do acesso ao direito de uso e aproveitamento da terra no meio rural; e
- Fortalecimento de instituições governamentais e de outras entidades intervenientes no processo.

O projecto, foi aprovado pelo Conselho de Ministro e coube ao presidente da República o seu lançamento, que visa financiar a agricultura do sector familiar e desenvolver a zona rural do país.

Foi avaliado em seiscentos e dezasseis biliões de meticais, é financiado pelo Governo e Banco Mundial, e inicialmente estava previsto para beneficiar cerca de cento e vinte e cinco mil produtores, das províncias da Zambézia e Nampula num total de 10 Distritos e, continha as seguintes directrizes:

- **Objectivo:** Promover a facilitação através da gestão integrada de agricultura e recursos naturais, o desenvolvimento rural integrado, com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias rurais.
- **Acção:** Aumentar a produtividade através do dinamismo das cadeias de valor de base florestal, imponderando todos os envolvidos com os recursos necessá-

rios e gerando as sinergias possíveis.

- **Metas:** Contribuir para a melhoria da renda de 500 mil cidadãos, mulheres e homens nas comunidades.

Segundo o então Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural e actual ministro da Agricultura, além de apresentar taxas bonificadas, o projecto prevê a construção e reabilitação de infra-estruturas rodoviárias e hidráulicas em suas zonas de implementação.

A iniciativa prioriza a capacitação dos pequenos agricultores comerciais emergentes do meio rural no sentido de incrementar a produção e produtividade, assegurando-lhes a compra da sua produção, sobretudo das culturas de milho, feijão, gergelim, feijão bóer e hortícolas para as províncias que ainda não estão cobertas pela iniciativa.

No âmbito do Sustenta os agricultores elegíveis à iniciativa beneficiam de apoio financeiro para aquisição de equipamentos agrícolas, sobretudo para lavouras, construção de infra-estruturas de irrigação, insumos, sementes certificadas, fertilizantes, armazenamento da produção e comercialização.

2.8 Desafios e Perspectivas na Internacionalização de Bens e Serviços

Criar interações para começar a exportar, é defendido por muitos como sendo o primeiro passo para a internacionalização, claro, associado a um esforço comercial, mas sem deixar de lado a aplicação básica do modelo que usa internamente. Embora, tornar-se numa empresa internacional exige mudanças em toda a organização para entender e aprender sobre a diversidade do mundo.

Segundo o (Cavasgil, 2010) exportar é a estratégia comum de entrada em mercados estrangeiros, e por isso merece maior atenção.

Ainda os mesmos autores (Cavasgil, 2010), acrescentam que a exportação consiste na estratégia de entrada responsável por expressivos fluxos internos e externos que compõem o comércio global. De modo geral, exportar tipicamente gera significativas receitas cambiais para as nações.

Para (Johanson; Johanson, 1972) identificaram como maiores obstáculos à internacionalização, a falta de conhecimentos e de recursos e as decisões que devem de optar e, identificam como principais barreiras para a entrada no mercado externo, além da falta de conhecimento, a dificuldade de identificar as oportunidades nos novos mercados.

Em suma, os desafios empresariais estão em dois eixos: O da estratégia e o da preparação das pessoas. Tudo começa com o desenvolvimento de competência na formulação e na implementação da estratégia de negócio e de gestão. Vantagens competitivas tradicionais, como baixo custo de produção e acesso a matéria-prima e tecnologia, continuam sendo necessárias, mas não são suficientes.

3 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Esta secção foi reservada a apresentação de dados colhidos com a aplicação das técnicas de recolha de dados acima definidos, que contou com a participação dos Representantes do Programa Sustenta a nível das províncias de Niassa, Nampula e Zambézia.

3.1 Desafios e perspectivas Políticas

Devido a fraca influência política da qual Moçambique possui a nível internacional e dimensão do mercado, os gestores do programa Sustenta não tem a influência necessária para impulsionar uma internacionalização rápida e fácil de um produto novo, ainda que seja agrícola, pois os países do primeiro mundo tem Moçambique, África como o seu mercado para venda e exposição dos seus produtos e aquisição de matéria-prima bruta.

Pois, com a vontade política a todos os níveis, os produtos do programa sustenta tem sido internacionalizado através das parcerias dos governos de Moçambique e outros países, mas não na forma de produto acabado mas sim, produto bruto para ser fora processado e vendido ao país de origem na forma acaba a preço muito elevado.

Mas sendo, um programa do governo, não é dada a oportunidade de encontrar um potencial comprador quer no mercado doméstico, assim como internacional, pois estes projectos entram com linhas de produção já definidas, qualidade de produto requerida e preço-comprador já definido em todos os mercados.

Com a globalização rápida que o mundo atravessa aliada ao rápido desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, devia o país investir em plataformas digitais com alcance a grandes economias ou contactar serviços de empresas multinacionais que promovem produtos a nível mundial com vista a dominar vários mercados.

3.2 Desafios e Perspectivas Económicas

O principal desafio para entrada de qualquer empresa ou produto estão em primeira instância aliadas a questões financeiras, tratando de um produto de uma actividade considerada de alto risco, esta área até hoje tem muito pouco investimento e em economias pequenas não tem investidores aptos a fazer investimentos com vista a maximização da produção que permite fazer parcerias internacionais de fornecimento.

O Decreto n.º 6/2016 de 24 de Fevereiro que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável criado pelo governo de Moçambique com apoio do banco mundial financia pequenos projectos nas zonas rurais com cláusulas claras de desembolso do valor financiado mas sem ter em conta os altos riscos que a actividade agrícola detém, isso contribui sobre maneira pra que o pequeno agricultor não tenha visões além países.

3.3 Desafios e Perspectivas Sociocultural

Os desafios da internacionalização estendem-se também a nível social e cultural, pois o facto de Moçambique ser um país da África e ainda por cima África negra o empresariado ou os produtos do seu país enfrentam grandes barreiras de preconceito para aceitação a nível internacional, ou seja não existe uma credibilidade como quando se trata de um produto agrícola produzido em outros continentes ou até produzido na África do Sul.

Diante destes factores, o programa de Desenvolvimento precisa adoptar varias estratégias para a internacionalização dos seus produtos, dentre elas a fundamental esta na criação de parcerias com empresas internacionais por parte dos doadores internacionais como é o caso do banco Mundial que foi o financiador do Programa de Desenvolvimento sustentável.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios e perspectivas para a internacionalização de uma empresa ou produto não estão apenas associados a factores acima arrolados mas também pela exploração dos factores de sucesso juntos as empresas que já operam em mercados internacionais, de modo a perceber quais as estratégias utilizadas para expandir além-fronteiras.

No entanto, fica claro que os desafios e obstáculos para a internacionalização dos Sustentadores não esta associados as informações que os produtores possuem, existem também obstáculos relacionados a factores económicos, socioculturais e políticos, principalmente por se tratar de um programa de governo juntos aos seus parceiros económicos e de cooperação.

Apesar de já existir uma dinâmica, nos organismos do Governo de apoio à Internacionalização, nota-se uma necessidade de reforçar a divulgação dos ganhos deste projecto além-fronteiras através de convites de produtores para visitas internacionais para permitir discutir parcerias empresariais.

Por exemplo, promovendo encontros regionais com associações empresariais envolvendo as empresas do sector para discutir o que pode ser realmente feito em prol das empresas.

REFERÊNCIAS

Cavasgil. (2010). *Manual de Negocios Internacionais, estrategias, gestao novas realidades*. Sao Paulo: Pearson Ed.

Decreto numero 6/2016 de 24 de Fevereiro, cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento sustentável.

Johanson, w. (1972). *the internacional of the firm- four swedidish cases*. usa: the jornsal of Management studies.

Minayo. (2007). *Pesquisa Social: teoria, metodo e criatividade*. Metropoles: Vozes.